

PETI CIÊNCIAS SOCIAIS E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO

EDUARDO DE OLIVEIRA GUSMÃO¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

MICAELY SANTOS DIAS²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

JOSÉ MIRANDA OLIVEIRA JÚNIOR³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

NÚBIA REGINA MOREIRA⁴

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo

Tendo em vista a contemplar o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia no campus de Vitória da Conquista, em 2022, por iniciativa da Prof^a. Dr^a Núbia Regina Moreira, foi criado o grupo de trabalho PETI Ciências Sociais, ao qual consiste em um programa voltado para atividades ligadas ao tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Embora o PETI Ciências Sociais seja totalmente ligado ao curso de Ciências Sociais - Uesb, existem atividades que abrangem para além dessa bolha, e essas atividades têm buscado discutir as formas de educação e situações que podem ocorrer em ambientes de educação, práticas que têm sido cada dia mais importantes para tornar a sala de aula cada dia mais confortável e seguro. O PETI Ciências Sociais, em vista de seus objetivos, executou até o presente momento os projetos voltados ao ensino “Carolina Vai às Escolas”, o minicurso “Violência na Escola” e as sessões de seminários “PETI Convida” e “PETI Diálogos”, além de futuras outras atividades que estão em planejamento. Em vista dos resultados das atividades citadas, o PETI Ciências Sociais prova sua rica contribuição na formação de profissionais qualificados e o desenvolvimento que sua existência traz desde que foi criado, levando a conhecer propostas e temas que somente a sala de aula não seria capaz de discorrer de uma forma que agregue todos os tópicos pontuados nas problematizações presentes nos ambientes educacionais.

4288

Palavras-chave: PETI Ciências Sociais; Ensino; Novo Ensino Médio

Abstract

With a view to contemplating the Degree course in Social Sciences at the State University of Southwest Bahia on the Vitória da Conquista campus, in 2022, on the initiative of Prof^a. Dr. Núbia Regina Moreira, the PETI Social Sciences working group was created, which consists of a program focused on activities linked to the Teaching, Research and Extension tripod. Although PETI Social Sciences is fully linked to the Social Sciences course - Uesb, there are activities that go beyond this bubble, and these activities have sought to discuss forms of education and situations that can occur in educational environments, practices that have been each most important days to make the classroom more comfortable and safe every day. PETI Social Sciences, in view of its objectives, has carried out to date the projects focused on teaching “Carolina Goes to Schools”, the mini-course “Violence at School” and the seminar sessions “PETI Convida” and “PETI Diálogos”, in addition to future other activities that are in planning.

¹ Os dados de cada autor/ra devem ser inseridos após as referências, como exemplificado ao final deste modelo/template.

In view of the results of the activities mentioned, PETI Social Sciences proves its rich contribution in the training of qualified professionals and the development that its existence has brought since it was created, leading to the knowledge of proposals and themes that only the classroom would not be able to discuss. in a way that brings together all the topics highlighted in the problematizations present in educational environments.

Keywords: PETI Social Sciences; Teaching; New High School

Introdução

O Programa de Educação Tutorial Institucional (PET) consiste em um projeto instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007 (BRASIL, 2018) ao qual possibilita formação de grupos que irão desenvolver atividades e projetos voltados às áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Os grupos PETs são criados de acordo com os cursos oferecidos pelas Universidades. Para atender a necessidade de contemplar mais cursos ao programa, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), segundo o site da instituição¹, regulamentou a criação dos grupos institucionais com o Programa de Educação Tutorial Institucional (PETI) aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) objetivando a qualificação do ensino a partir de grupos temáticos, específicos ou interdisciplinares entre os cursos de graduação.

Tendo em vista a contemplar o curso de Licenciatura em Ciências Sociais, em 2022, por iniciativa da Prof^a. Dr^a Núbia Regina Moreira, foi criado o grupo PETI Ciências Sociais, formado objetivando a maior visibilidade do curso e atendimento às demandas dos estudantes na universidade com a proposição e aplicação de projetos de ensino, pesquisa e extensão e parcerias com outros grupos de pesquisa de dentro e fora do espaço universitário.

Levando em consideração o protagonismo voltado aos licenciandos, o PETI Ciências Sociais, busca propor uma formação qualificada para os futuros profissionais da educação, e também levar discussões sobre o tema para professores já ingressados na educação, impulsionando o debate não só dentro da universidade, mas também fora dela.

Assim, tem como objetivo a quebra dos preconceitos formados pela sociedade, e que como um recorte social se torna presente dentro dos ambientes educacionais, e tendo esses ambientes como lugar de desconstrução, essa educação que quebra esses vínculos preconceituosos fazem com que esse debate ultrapasse esses ambientes e se tornem debates presentes em toda a sociedade.

O PETI Ciências Sociais, em vista de seus objetivos, executou até o presente momento os projetos voltados ao ensino “Carolina Vai às Escolas”, o minicurso “Violência na Escola” e as sessões de seminários “PETI Convida” e “PETI Diálogos”, além de futuras outras atividades que estão em planejamento.

O presente trabalho, tem como objetivo descrever o papel do PETI Ciências Sociais e sua contribuição para os avanços na educação. Assim, trataremos sobre a criação e existência do PETI Ciências Sociais, suas atividades desenvolvidas e sua relação com o ensino.

A relação entre o PETI Ciências Sociais e o Ensino

Até o presente momento, o PETI Ciências Sociais planejou, executou e participou de diversos projetos voltados ao ensino. A começar pelo “Carolina Vai às Escolas”, foi uma atividade realizada em conjunto com o grupo de pesquisa Observatório de Mulheres Negras Oju Obìnrin no ano de 2022. O mesmo objetivou levar a obra da autora Carolina Maria de Jesus para conhecimento de estudantes do ensino básico de escolas selecionadas. O projeto prosseguiu conforme um calendário construído coletivamente com os grupos que se comprometeram com a realização de reuniões quinzenais para organização da atividade, com a leitura e discussões de obras da autora, construção de um material a ser usado nos encontros com as turmas nas escolas e a execução do projeto nesses espaços.

O PETI Diálogos constitui-se enquanto um projeto visando a comunidade interna da Universidade em que os bolsistas e voluntários do grupo organizam encontros com professores e pesquisadores atuantes para explanar e discutir sua trajetória acadêmica e profissional nos seus respectivos campos de atuação com o público da Instituição sob o modelo de seminários temáticos, visando esclarecer o horizonte de possibilidades e contemplar as dúvidas dos futuros profissionais acerca do mercado de trabalho e carreiras acadêmicas nas áreas das Ciências Sociais. A primeira edição do projeto ocorreu no dia 28 de novembro do ano de 2023 e contou como convidadas a advogada Dr^a. Sâmala Santos e a professora da rede básica Paula Babilônia. Foram abordadas no encontro questões referentes à representação feminina negra nos espaços de formação básica e profissional nos campos educacionais e jurídicos, ressaltando a importância do letramento racial e a afirmação da identidade enquanto ferramentas de resistência e disputa nos campos citados.

Sabendo da importância de um educador capacitado para resolver da melhor forma as grandes demandas relacionadas à educação, o PETI Ciências Sociais criou o minicurso

Violência na Escola, visando entender e solucionar os questionamentos dos atuais e futuros docentes. O projeto iniciou-se pela necessidade de entender situações relatadas pelos estudantes do ensino médio de uma escola localizada em Vitória da Conquista-Ba, o coordenador do PETI Ciências Sociais, Prof^o.Me. José Miranda Oliveira Júnior juntamente com os bolsistas e voluntários do programa, ao ouvir todas as demandas e falhas na proposta de fazer a escola um lugar seguro para todos, resolveu propor um minicurso para os professores da escola, e assim entender quais eram as raízes daqueles relatos, e buscar conhecer as raízes das violências presentes no ambiente educacional, que embora estivesse sendo tratada em um único ambiente se faz presente em muitas escolas brasileiras.

Levando em consideração a teoria de Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia*, a “hierarquia educacional”:

A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica (Freire, 1996, p.47).

Em um primeiro momento buscamos um contato maior com os professores em forma de oficina, para debatermos problemas como intolerância religiosa, lgbtqiapn+fobia, racismo, e outras violências que infelizmente ainda estão presentes na sociedade e tendo a escola como uma reprodução social se encontra presente essas demandas, assim, o conteúdo e debates do evento foram voltados a uma formação de professores capazes de compreender os saberes dos alunos como saberes fundamentais para uma troca educacional saudável e bem estruturada, apesar de não estarem todos os professores presentes foi um momento muito rico, e que abriu portas para a formação do projeto *Violência na Escola*.

Seguindo a mesma proposta, nós, do PETI Ciências Sociais, vendo a importância e impacto do projeto resolvemos levar a importância de uma formação baseada no respeito diretamente para fonte, e assim o minicurso começou a ser um proposta para alunos de licenciatura da UESB – Campus de Vitória da Conquista, convidando os futuros docentes a se questionarem como lhe dariam com conflitos dentro dos ambientes educacionais, uma vez que tem se formado uma nova geração de professores que precisam se atualizar para compreender as necessidades dos alunos e assim tornar a sala de aula um ambiente de educação respeitosa.

Até o momento, o projeto foi disponibilizado para os alunos de Ciências Sociais e Matemática da UESB – Campus de Vitória da Conquista, e foram momentos ricos de trocas e

contribuições, onde alunos tendem a se sentir confortáveis para tirar suas dúvidas sobre os estágios e buscar discutir problemas cruciais na educação.

Para dar continuidade ao projeto, temos a proposta de expandir para mais escolas e cursos tendo em vista que, com a implantação do Novo Ensino Médio, os alunos tendem a ficar mais tempo na escola, e por esse motivo a escola tem que se tornar um lugar mais acolhedor, onde os alunos não precisem se reprimir ou não se sentirem confortáveis para serem quem são, e por isso a importância de uma formação empática, informada e acolhedora para os mesmos.

No processo de se pensar ações voltadas para a formação de futuros profissionais ou aqueles já atuantes é indissociável do trabalho de pesquisa que ocorre previamente, durante e posteriormente a própria ação, pois é necessário a compreensão das questões que envolvem o campo de atuação para a formulação da proposta e definir as finalidades dos projetos que podem se concretizar na forma de seminários, minicursos, oficinas e projetos de ação continuada em espaços escolares e não escolares.

Com isso, o ensino deve ser estimulado e trabalhado simultaneamente com a pesquisa e a extensão nas universidades, pois o ensino meramente transmissivo quebra o elo da indissociabilidade, comprometendo a qualidade do processo de aprendizagem. Trabalho com grupos populares da comunidade deve existir, para que se possa construir uma cultura acadêmica com espaços de integração entre a sociedade e a universidade (Fernandes, Silva, Machado, Moreira, 2012, p.172).

4292

Com efeito, esses projetos possuem potencial informativo e prático para a superação do currículo hegemônico e preconceitos que potencializam violências a partir da formação de profissionais capazes de agir de acordo com as diferentes situações que são postas diante deles de forma a reduzir a reprodução desses mesmos preconceitos e violências. A abertura para a interdisciplinaridade constitui-se como uma característica que amplifica os horizontes de um projeto para além do campo ao qual pertence o grupo que o propõe, dessa forma possibilitando a realização de ações de tempo continuado ou de maior tempo de duração.

O PETI Ciências Sociais tem buscado cada vez mais expandir seus projetos para além dos muros da universidade, levando em consideração a importância de levar informações para os docentes, uma vez que, a sociedade está se atualizando a cada momento, e talvez seja um pouco difícil se manter atualizado pelas informações corretas, assim o PETI Ciências Sociais tem se empenhado em levar informação e também aderir conhecimento através desse projeto, enriquecido e fundamental para a formação do educador.

Reforma do Ensino Médio e suas problemáticas

O binômio Novo Ensino Médio e Base Curricular Comum foi instituído pelo Ministério da Educação do Governo Federal por meio da Medida Provisória nº 746/2016 (Lei Nº 746/2016). A Base Curricular Comum (BNCC), segundo o MEC

é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p.7).

Enquanto documento norteador para a formulação curricular das diferentes esferas do ensino público, a BNCC propõe-se a ser uma ferramenta alinhadora de ações de política educacional que perpassa desde a formação no ensino fundamental e básico até a formação docente de forma a “superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação” (BRASIL, 2018, p.8). Dito de outro modo, o documento constitui-se enquanto uma referência unificadora do ensino nacional ao qual os currículos do ensino básico devem se espelhar.

Com a BNCC, o Novo Ensino Médio é estruturado no desenvolvimento de competências e habilidades e estabelece os itinerários formativos. O documento define as competências como orientadores dos itinerários formativos e objetivam a maior ampliação e desenvolvimento da formação integral dos estudantes (BRASIL, 2018, p.470). Sobre esses itinerários, a BNCC (2018, p.471) estabelece que “os itinerários formativos, previstos em lei, devem ser reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes”.

O Novo Ensino Médio é estruturado, inicialmente, dedicando 1.800 horas de carga horária para habilidades e competências relacionadas às quatro áreas do conhecimento definidas na BNCC como sendo Matemática e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Um mínimo de 1.200 horas será dedicado ao currículo flexível composto pelas disciplinas voltadas para formação técnica e profissional de escolha dos alunos.

A Reforma do Ensino Médio foi conduzida pelo governo do ex-presidente Michel Temer em um contexto de instabilidade política após o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. Em 2023, a BNCC foi revista e a implantação do Novo Ensino Médio foi paralisada. Atualmente, sob nova resolução, a carga horária de disciplinas obrigatórias, segundo o MEC, aumentou para 2.400 horas, sendo 1.200 horas voltadas para o currículo flexível. Os itinerários

formativos, segundo a Agência Senado (2024) serão substituídos pela “formação geral básica e por percursos de aprofundamento e integração de estudos que vão combinar no mínimo três áreas do conhecimento, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino”.

Num contexto de guinada do neoliberalismo no Brasil, a Reforma do Ensino Médio promovida pelo governo de Michel Temer em muito reforçou o caráter conservador na educação ao valorizar apenas as disciplinas de Português e Matemática enquanto únicas essenciais em detrimento das demais. O Novo Ensino Médio e as disputas em seu entorno em muito demonstra as tendências e intencionalidades envolvendo os agentes que se comprometem na garantia de uma educação de qualidade e aqueles que representam um modelo que limita competências essenciais para a formação de um sujeito consciente, crítico e qualificado em favor da formação para a competitividade. É notório que, um currículo tecnicista enquanto dispositivo molda sujeitos de corpos docilizados e atomizados o suficiente para que a coerência coletiva entre trabalhadores, essencial para o sindicalismo e outras formas de organização, seja mais fragilizada e facilitando o empreendimento neoliberal tanto na economia quanto na cultura.

A lógica colonial na educação e desafios para sua superação

O pensamento ocidental e as formas hegemônicas de apreensão do mundo, denominada enquanto ciência, fundaram-se a partir de uma dicotomia elementar entre homem e natureza ao qual este último é alocado enquanto uma fonte de recursos que irá perpetuar a existência humana. A produção de saberes ao longo do processo histórico de ocidentalização dos mundos ocupados fora das fronteiras europeias deu-se através da ingerência violenta do branco colonizador sobre os povos colonizados, estes vistos enquanto estando em um eterno estado de natureza, ou mesmo um não-lugar frente a humanidade branca, ao qual justificaria o apagamento de seus saberes e até mesmo de sua existência (Santos, 2008; Mbembe, 2018). Posto de outra forma, outras vivências, saberes e crenças que entram em desacordo com a hegemonia patriarcal, branca, heteronormativa, cristã e positivista são colocados à marginalização, tornando determinados sujeitos alvos de violência.

A lógica colonial citada entra em acordo com uma prática educacional impositiva, ao qual é basilar que se tenha vigília e controle sobre os corpos. O controle aqui, mais que uma simples escolha metodológica, é uma necessidade frente à constante ameaça da

desconformidade. A conservação da ordem é um exercício interminável de bloqueio às vazões, o que em muito demonstra a sua própria fragilidade. Segundo Freire (2005) a educação bancária respeita à uma lógica de depósito, aqui, depósito de saberes, de forma acrítica ao qual de uma forma hierarquizante o modelo hegemônico é reproduzido através do espaço escolar. Pode-se compreender esse modelo como um dispositivo que molda um determinado sujeito isolado em si mesmo e resistente à cooperação e docilizado o suficiente para ser explorado. A educação bancária, em outras palavras, é uma expressão da necessidade de controle.

A dicotomia dos saberes dominantes também possui uma dimensão econômica ao qual, enquanto dicotomia que hierarquiza a relação entre humano e natureza, serve de base para a acumulação de capital com a exploração dos recursos naturais e a mão-de-obra de pessoas escravizadas que permitiu a consolidação do sistema capitalista. No Brasil, país de capitalismo periférico e agro-exportador, a produção de uma “monocultura da mente” (Shiva, 2002), ou seja, uma impossibilidade de se pensar outras alternativas para além de um modelo político-econômico e uma ordem social que reproduz antigos poderes operados pelo grande latifúndio, pelo clientelismo e mandonismo que concentram renda e poder político nas mãos de uma minoritária classe social, tornando o Brasil um dos países mais desiguais do mundo. No sentido de reprodução de uma economia de capitalismo dependente, os modelos educacionais hegemônicos trabalham na socialização de sujeitos resistentes à iniciativa e à autossuficiência, preservando uma mentalidade que aloca o nacional ou regional a uma posição de inferioridade frente ao que é estrangeiro ou importado. Para além disso, uma mentalidade nociva a outras alternativas de produção e reprodução social.

Com a maior parcela do PIB sendo de sustento do agronegócio, setor esse que menos emprega no país, o pouco desenvolvimento industrial e a aderência ao modelo neoliberal nos finais da década de 80 moldaram um mundo do trabalho predominantemente informal e em contínuo processo de precarização. Concomitantemente, os modelos educacionais do país seguem em concordância para o atendimento da demanda de um mercado exigente por mão-de-obra pouco qualificada e barata com um currículo tecnicista que perde de vista a formação cidadã e o multiculturalismo social. O resultado disso é uma formação em massa de trabalhadores atomizados e pouco qualificados sujeitos à precarização ou desvios de leis trabalhistas como a pejotização.

Diante do que foi exposto acima, a quebra de currículos hegemônicos significa a valorização de uma educação que leva em conta as particularidades e autonomia dos sujeitos e o seu conhecimento acerca de suas potencialidades e possibilidades enquanto sujeito dotado de

direitos. Essa quebra se faz em concordância com uma crítica profunda aos saberes hegemônicos e o reconhecimento de suas limitações para que se busque alternativas que dialoguem com outras formas de apreensão da realidade e cosmovisões. O reconhecimento da diferença implica a afirmação da existência do outro, o que implica na superação de diversas formas violências que podem ser observadas no espaço escolar.

O currículo da sociologia e o debate sobre políticas pedagógicas

O currículo da Sociologia no campo da educação se destaca pela sua variedade de tópicos e abordagens, que tendem a promover a compreensão das estruturas sociais e suas dinâmicas sociais, desde os séculos passados até o atual. Tendo esse leque de temas, a Sociologia sempre busca focar e dar ênfase a assuntos fluentes no dia a dia e cultura de seus alunos, isso para melhor inclusão e aceitação da teoria sociológica. Sendo esta uma das mais importantes matérias, pois possibilitam aos/às estudantes a descoberta da autonomia de vincular sua realidade aos temas aplicados, ajudando na formação social e compreensão social dos mesmos.

Desse modo, o currículo da Sociologia é em base inclusivo, e abordar uma grande variedade de perspectivas sociais, incluindo, por exemplo, debates sobre desigualdades sociais, experiências de grupos de diversas tradições teóricas e culturais que contribuem para o desenvolvimento da Sociologia.

Entretanto, no contexto das práticas pedagógicas a Sociologia contribui para debates sobre a promoção do pensamento crítico e a conscientização social dos alunos, utilizando abordagens pedagógicas como; aulas expositivas, discussões em grupo, estudos de caso e etc. O que na maioria dos casos incentiva a participação dos alunos para debates sobre a aplicação dos conceitos sociológicos trazidos para a realidade.

Sendo assim, tanto o ensino da Sociologia quanto suas práticas pedagógicas, visam promover uma educação sociológica significativa, que tenha relevância e seja engajadora, que capacite os alunos a compreender, criticar e analisar os fenômenos sociais e culturais, tornando os discentes cidadãos capazes de exercer seu papel social para além do eixo político.

Considerações Finais ou Conclusão

Observando a importância dos programas de educação tutorial para a evolução da educação, seja pelas pesquisas realizadas pelos integrantes, ou pelos projetos de extensão que vem buscando construir um diálogo entre discentes, docentes e futuros docentes e a formação do recorte social que os ambiente de ensino trazem da sociedade, os projetos PETI tem demonstrado papel fundamental para a evolução e superação e apontamento dos desafios presentes não só na sala de aula, mas em toda a sociedade.

Os projetos PETI têm cada vez mais proposto uma demonstração de autonomia educadora, colocando os discentes num lugar desafiador e essencial para a formação. Nesse quesito, podemos compreender a evolução da hierarquia educacional e a importância de uma formação acadêmica baseada em uma via de mão dupla, onde docentes e discentes trabalham juntos para a construção de uma educação respeitosa, mas que leve ao questionamento e tirem os profissionais do conformismo baseado em didáticas estabelecidas por sociedades com contexto histórico e formações totalmente diferente do presente.

Compreender a história social do território é também compreender os desafios presentes e sua fundamentação, sendo assim, essa compreensão leva a evolução não só da educação, e sim de todo o contexto social envolvido.

Em especial, PETI Ciências Sociais tem mostrado esses resultados na prática, levando esses debates para lugares e pessoas fundamentais para essa evolução, pois, com os projetos organizados pelo PETI Ciências Sociais, têm sido cada vez mais se abrindo a criação de oportunidades de debater essas questões em outros lugares, cursos e áreas, auxiliando cada vez mais na formação de uma educação mais aberta ao acolhimento e desenvolvimento em grupo dos discentes.

E por outro lado, com a expansão desses debates, novas demandas vem chegando com a mesma frequência que a sociedade vai se atualizando, e assim trazendo novas necessidades de pesquisa e estudos na área, e por isso é necessário manter não só os projetos e vagas já existentes nos programas PETI, mas também entender a necessidade da criação de mais grupos e até mesmo a expansão das vagas já existentes.

Compreendemos o papel essencial do PETI para a criação de novas oportunidades e inovações de métodos e debates educacionais, e como o mesmo contribui e é organizado para atuar de forma eficiente no que se propõe, abrindo um caminho para os discentes e docentes. Sendo assim, os projetos PETI provam sua rica contribuição na formação de profissionais qualificados e o desenvolvimento que sua existência traz desde que foi criado, levando a conhecer propostas e temas que somente a sala de aula não seria capaz de discorrer de uma

forma que agregue todos os tópicos pontuados nas problematizações presentes nos ambientes educacionais.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.
- FOUCAULT, M. . Vigiara e Punir: **história da violência nas prisões**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, 1996.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.
- FERNANDES, Marcelo da Costa; DA SILVA, Luciana Maria Sales; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Universidade e a Extensão Universitária: A Visão dos Moradores das Comunidades Circunvizinhas. **Educação em Revista**; Belo Horizonte; v. 28; n. 04; p. 169-194; 2012.
- SANTOS, B. de S. **A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2008.
- SHIVA, Vandana. **Monocultura da Mente: Perspectivas da Biodiversidade e da Biotecnologia**. São Paulo: Gaia, 2002.
- MBEMBE, Achille. **Crítica da Razão Negra**; Trad. Sebastião Nascimento, Paris: Éditions La Découverte, 2013, 2015; n-1 edições, 2018.
- OLIVEIRA, Amurabi. Sociologia da Educação e a Sociologia das Ausências e das Emergências. **Revista REALIS**, v.4, n. 02, Jul-Dez. 2014

Autor 1:



Eduardo de Oliveira Gusmão

Licenciando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Foi bolsista de iniciação à docência da CAPES. Atualmente bolsista do PETI Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Email: eduardodeoliveirapetigmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7797993170075771>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0148-468X>

Autor 2:



Micaely Santos Dias

Bolsista no PETI Ciências Sociais, licencianda do Curso de Ciências Sociais da Uesb - Campus de Vitória da Conquista. Email: micaelydias007@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8980283994551281>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6130-829X>

Autor 3:



José Miranda Oliveira Júnior

Mestre e doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e especialista em Gestão de Políticas Públicas de Gênero e Raça pela Universidade Federal da Bahia. Coordenador do PETI Ciências Sociais.

Email: jose.junior@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6313357233513689>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5133-4404>

Autor 4:



Nubia Regina Moreira

Professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (2007) e Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (2013).

Email: nubia.moreira@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2340040990632743>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6171-6756>